

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XXII

AGOSTO DE 1961

N.º 179

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos:

Neste tempo das férias, dai-me licença, para que mais uma vez, venha recordar-vos que não há, nem pode haver, férias para a vida espiritual.

Todos reconhecemos e sentimos a necessidade de termos férias nos nossos trabalhos de cada dia. Além do repouso semanal que Deus nos concede e que, por sua infinita misericórdia, quer que tomemos — o repouso do santo dia de Sábado — além deste repouso semanal, o nosso organismo sente a necessidade de repousar, anualmente, durante mais algum tempo.

Este repouso das férias não estava, de certo, no plano divino, no início da Criação.

Efectivamente, era bastante o repouso semanal, imposto pelo Senhor nosso Deus.

Mas então, o homem de acordo com as determinações divinas também seguiria uma outra norma de vida, trabalhando racional e moderadamente, alimentando-se de harmonia com os preceitos escriturísticos.

Hoje, porém, tudo se alterou. Quase se vive mais de noite, do que de dia.

Essas horas da noite, tão próprias para o repouso, são hoje malbaratadas, ou em divertimentos, ou mesmo em trabalho que é uma sobrecarga, ou ofendendo a Deus.

Por isso, é que nos dias de hoje, as férias são uma necessidade. Mas não nos esqueçamos de que não há férias para a vida espiritual.

Portanto, mesmo em férias, temos de continuar com as nossas práticas religiosas, nomeadamente a oração, o estudo da Palavra de Deus e o estudo diligente das lições da Escola Sabatina.

Neste ano comemorativo do Espírito de Profecia, façamos o propósito — ainda estamos a tempo — de ler algumas obras da Irmã White; de as ler e meditar.

Onde quer que estejamos, poderemos fazer trabalho missionário; saibamos interessar as pessoas com as quais entrarmos em contacto, de acordo com as suas predilecções. Se gostarem de rádio, falemos das nossas Emissões da Voz da Profecia, ou Voz da Esperança, audíveis entre nós. Se gostarem de ler, temos muita literatura a recomendar-lhes. Se forem caritativas, falemos das Dorcas.

O essencial é sabermos aproveitar as oportunidades.

É nosso excelso privilégio, Prezados Irmãos, podermos levar a toda a gente, de todas as condições, o conhecimento da Mensagem. Tudo está em sabermos discernir os momentos e as oportunidades. Que o Senhor nos conceda, sempre, a sua divina protecção para sabermos e podermos falar d'Ele e do nosso Salvador.

A. Casaca

AS ASSEMBLEIAS DA UNIÃO PORTUGUESA

Conforme anunciámos no último número da REVISTA ADVENTISTA publicamos neste número a reportagem das reuniões em que foram apresentados os Relatórios dos Obreiros.

Relatório do Pastor Vítor Martínez

Principiou por dizer que havia, precisamente, dois anos e 2 meses que se encontrava no Norte, na cidade do Porto. Acrescentou que não ia apresentar um relatório das suas actividades, mas relatar as actividades da igreja portuense.

Recordou que o Porto é uma cidade propícia ao Evangelho assim como os arredores, como se prova com o facto de terem sido abertas, várias salas de culto. Saliu que os nossos Irmãos nortenhos estão animados do melhor espírito missionário. Por toda a parte as reuniões são sempre, por via de regra, muito concorridas, como por exemplo em Oliveira do Douro, Espinho, Vila do Conde e Valbom, sem contar outros lugares que é costume visitar.

Pela graça de Deus baptizaram-se nestes últimos dois anos 38 preciosas almas e salientou a esperança de que colha, no Norte uma abundante messe de almas para o Senhor.

Disse, ainda, o Pastor Martínez que está em contacto com 120 pessoas, semanalmente, todas interessadas, enviando-lhes literatura e tendo já iniciado as visitas com resultados muito animadores. Muitas destas pessoas visitadas e interessadas pedem exemplares da Sagrada Escritura e muita outra literatura.

Seguidamente, o Pastor Martínez agradeceu à União o ter colocado à sua disposição as máquinas de projecção que estão sendo empregadas em estudos bíblicos.

Acrescentou que reservava, agora, algumas palavras de muito

apreço e agradecimento para a colaboração dedicada e preciosa que lhe tem sido dada pelos Irmãos Leigos, a quem se deve uma boa parte de trabalho que tem realizado, nomeadamente em Oliveira do Douro e Rio Tinto.

Com a graça de Deus têm sido alcançados os alvos propostos para o Norte, salientando o aumento de dízimos e de ofertas.

O Pastor Martínez encerrou a sua exposição pedindo aos Irmãos que orem pela igreja do Porto e por todos quantos trabalham no Norte.

Fala o Evangelista Raúl V. de Meneses

Principiou por dizer que apenas há dois meses se encontrava no Norte, coadjuvando o Pastor Martínez. «Dois meses — disse — não é, de certo tempo suficiente para que um Obreiro se integre, plenamente, em todos os trabalhos que tem de efectuar». Disse que tem a seu cargo directo a Igreja de Espinho que é muito simpática e activa com os seus 22 membros, todos dedicados ao trabalho missionário, como se prova com o facto de haver alcançado rapidamente o Alvo da Campanha, que era de cinco mil escudos.

O Irmão Meneses terminou a sua exposição pedindo as orações dos Irmãos para o bom êxito no Norte, onde trabalha, nomeadamente em Espinho, Vila do Conde e Valbom.

Ainda antes de descer da tribuna, pediu licença para contar dois casos que espera servirão de encorajamento a todos os irmãos, no trabalho missionário.

Um irmão alfaiate, por cada fato que confeciona põe de parte cinco escudos, que destina ao Fundo de Consagração.

Uma irmã, que gastava bastante dinheiro em remédios, pois sentia-se bastante doente, pediu, fer-

vorosamente ao Senhor que a curasse, prometendo entregar o dinheiro dos remédios ao Fundo de Inversão.

Hoje, sente-se bem e é com muita alegria que entrega ao Senhor o dinheiro que anteriormente ia para a farmácia.

Fala o Pastor Eliseu Miranda

Subiu à tribuna o Pastor Eliseu Miranda que principiou por agradecer a Deus o privilégio de se encontrar com os Irmãos nesta Assembleia da União.

Referiu, seguidamente, o trabalho missionário que tem efectuado, também no Norte, que sente ter sido bastante abençoado por Deus, graças à boa colaboração que tem recebido dos irmãos das igrejas que tem a seu cuidado, nomeadamente Avintes, Balseiro, Serpente, Canelas, Serzedo, Alcozelo e Carvalhos.

Por toda a parte se nota o desejo de ouvir a Palavra de Deus, sendo as reuniões sempre bastante concorridas.

Agradeceu, de modo especial a colaboração que recebeu da parte do Presidente da União, Pastor Casaca, assim como do Secretário-Tesoureiro, Pastor Ribeiro e ainda do Evangelista Samuel Ribeiro, que amavelmente pronunciaram conferências, durante o esforço missionário que efectuou no seu campo de trabalho.

Findou agradecendo à União o auxílio que tem dispensado para o arranjo das salas de culto e pediu as orações de todos os irmãos, prometendo-lhes também as suas e as dos Irmãos do seu campo de trabalho.

Tem a palavra o Pastor Samuel Reis

Depois de saudar os Irmãos disse que lhes ia falar do seu trabalho na Lusa Atenas, Coimbra,

assim como noutros lugares que lhes estão confiados.

Salientou o trabalho que em Coimbra fizera o seu predecessor o Pastor Viegas que ali baptizou 48 almas, um belo número se recordarmos que o ambiente coimbrão, impregnado da presença da Rainha-Santa é difícil.

Seguidamente leu em Actos 17:22 e 23 salientando que o que então, no tempo do apóstolo Paulo se passava, em Atenas, com o altar ao DEUS DESCONHECIDO, o mesmo se passa hoje na Lusa Atenas, com as imagens da Rainha-Santa que se encontram espalhadas por toda a cidade e arredores.

Referiu alguns casos que bem provam as dificuldades do trabalho naquela região, as mesmas que já encontrou, há vinte anos atrás, quando também lá esteve.

Depois de se referir às classes baptismaes, onde tem 14 pessoas inscritas, todas elas muito interessadas no conhecimento da verdade, pediu as orações dos Irmãos a favor do trabalho missionário em Coimbra.

Fala o Pastor Samuel Graça

Subiu à tribuna o Pastor Samuel José Graça que principiou por dizer que era com muito prazer que apresentava o seu relatório das Caldas da Rainha.

Disse que se encontrava ali havia nove meses, depois de haver trabalhado em S. Tomé e Moçambique. Acrescentou que estava satisfeito com o seu novo campo de trabalho e que, com a graça de Deus, já alguma coisa havia sido feita. Nos quatro lugares que tem a seu cargo, fizera outras Campanhas de Evangelização, isto é nas Caldas, Peniche, Cadaval e Rio Maior. Salientou que em todas elas se registou boa assistência tendo-se suscitado novos interesses. Em 27 de Maio último foram baptizadas 6 preciosas almas; há mais pessoas interessadas, que espera ainda sejam baptizadas, durante o ano corrente.

«Mas nem tudo são rosas — acrescentou. Lembrem-se os Irmãos de que nos encontramos na zona das aparições e dos milagres. A grande dificuldade com que temos de nos defrontar é aquela densa nuvem de trevas que entenebrece as mentes. Além disso, as pessoas têm medo e são supersticiosas.

Certa vez, fomos visitar um Irmão a Pontével a 50 quilómetros; pois fomos chamados pela autoridade e tivemos de prestar declarações, por causa das reuniões que ali fizemos! Houve tentativas incendiárias contra a sala do culto. Cinco indivíduos procuraram assaltar-nos, em plena estrada; graças a Deus que os seus santos anjos nos defenderam.

Quanto a alvos financeiros, o Senhor nos concedeu que os pudessemos alcançar.

Apesar da grande dispersão do nosso trabalho, temos os olhos voltados para uma grande cidade, fortaleza do catolicismo e cidadela do protestantismo — Leiria, também eivada de espiritismo.

Temos ali algumas pessoas interessadas na Mensagem e gostávamos que Deus nos concedesse o privilégio de irmos ali abrir trabalhos.

O Pastor Samuel Graça terminou dizendo que são necessárias as orações dos Irmãos, assim como verba e novos processos de evangelização.

Em todos os lares adventistas devia encontrar-se a nossa Revista para lhes comunicar as notícias mais importantes sobre a difusão da Mensagem por todo o Mundo.

Prezado Irmão: Se ainda não assina a Revista Adventista, faça-o, desde já.

Tem a palavra o Pastor Fernando Mendes

Subiu à tribuna o Pastor Fernando Mendes, Director da Missão da Madeira, que principiou por apresentar as saudações dos Irmãos Madeirenses, das várias igrejas. Aproveitou a oportunidade para agradecer o valioso trabalho de colaboração que lhe dispensam, indistintamente, todos os Irmãos madeirenses.

Salientou que a igreja do Funchal é activa, pois é uma igreja ao trabalho. Só com a colaboração dos irmãos é que o trabalho tem podido progredir.

Nota-se, porém, uma certa suspensão de movimentos na igreja, por causa da grande corrente migratória, que também nos leva para fora muitos irmãos, que é certo que vão para outras igrejas, mas fora da sua terra natal.

O Alvo da Campanha foi alcançado em três semanas, na importância de dez mil escudos. Também já se alcançou o da Grande Semana.

No primeiro trimestre deste ano, baptizámos oito preciosas almas. Na Escola Sabatina ocupamos o quarto lugar na percentagem de membros.

E, agora, aproveitamos ainda a oportunidade para expor as necessidades do nosso Campo.

Necessitamos de uma sala de aulas e do respectivo material didático. Faltam-nos o alvará e o professor.

Esforço de Evangelização: Enviar o chefe de colportores com dois ou três auxiliares para lançar um movimento de reavivamento.

É certo que ali se encontra bastante fanatismo; mas também há almas sinceras.

Seguidamente relatou duas experiências bastante interessantes que mostram como o Senhor vela pela Mensagem.

Uma certa senhora, na Madeira, não cessava de pedir a Deus, em oração que lhe mostrasse, onde se encontra a verdade. Vendo tantas religiões, tão diferentes, não se sentia em paz e continuava a orar. Sentiu-se, então impressionada com

um sonho que se repetiu, várias vezes, e no qual via a sua escola primária.

Um dia, ouviu falar de um Concílio Ecuménico e lembrou-se de que já ouvira mencionar a próxima reunião desse Concílio, a pessoas adventistas; resolveu, por isso, ir à igreja adventista. Como não sabia onde era, foi perguntando, até que chegou à rua, onde está a nossa igreja.

Qual não foi o seu espanto, quando verificou que a igreja estava, precisamente, onde era a sua antiga escola primária! Compreendeu, então, por que Deus lhe mostrara nos sonhos a sua antiga escola primária, quando ela lhe pedia que lhe mostrasse, onde está a verdade!

Esta senhora frequente, presentemente a classe baptismal com uma irmã e a mãe! Ali recebe as lições da verdade, na «sua antiga escola primária», lições que agora se destinam a ensinar-lhe o caminho da vida eterna.

A outra experiência também é significativa.

Um dos empregados de um nosso Irmão da Madeira, ouviu, certa vez, um ateu blasfemar de Deus e vociferar: «Mas quem é Deus? Se existe que me tire toda a minha força, todo o meu vigor! Que é que Ele pode contra mim?» Este homem era um Hércules, forte, atlético, possante.

Aquele tal empregado regressou à loja do nosso irmão e contou-lhe o que se passara acrescentando que o dizia, porque sabia que o patrão, assim como outros empregados eram religiosos e precisamente adventistas. Aquele nosso irmão, o patrão, tranquilizou o empregado, dizendo-lhe que não se fizesse caso do que ouvira, pois já tinha conhecido várias pessoas que também quizeram zombar de Deus, mas que haviam sido exemplarmente castigadas. E contou-lhe o seguinte caso: «Conheci um sujeito, que quando se despediu, à noite, dos empregados, lhes disse que no dia seguinte viessem vestidos de preto, porque era o dia do aniversário da morte de Jesus Cristo».

Dissera isto, troçando do acontecimento. Pois no dia seguinte, quando os empregados foram à loja, serviu-lhes o fato de luto, porque o patrão ateu e irreverente tinha morrido. Pois conforme prosseguiu o Pastor Mendes a relatar a experiência, veio a acontecer o mesmo com o tal «Hércules». Passado pouco tempo, aquele homem possante adoeceu gravemente. Quando os nossos irmãos o foram visitar, precisamente, no dia em que faleceu, estava tão fraco, que mal podia ouvir o que se lhe dizia. Foi então que murmurou: «Com o vosso Deus não se brinca!».

Faleceu, pouco depois.

O Pastor Mendes agradeceu a atenção que lhe haviam dispensado e pediu as orações de todos para a continuação do bom êxito no seu campo de trabalho.

Maria Rosa Baptista

(Nota: Devido à falta de espaço, ainda não nos é possível findar esta reportagem referente aos Relatórios apresentados na Assembleia).

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A JULHO DE 1961

NOMES DOS COLPORTORES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Inácio Duarte Conceição	181	43	1.720\$00	10\$00	6.600\$00	8.330\$00
António T. Pinto Aguiar	251	97	3.880\$00	—\$—	3.950\$00	7.830\$00
Arnaldo Martins	184	93	3.720\$00	—\$—	3.700\$00	7.420\$00
Arnaldo Borges Macedo	203	56	2.375\$00	45\$00	3.075\$00	5.493\$00
Elias Mendes Rodrigues	174	72	2.880\$00	25\$00	850\$00	3.755\$00
Vasco Madeira Bernardino	136	—	—\$—	—\$—	3.150\$00	3.150\$00
António de Jesus	126	30	1.200\$00	15\$00	1.750\$00	2.965\$00
Elmano Januário da Silva	186	35	1.840\$00	—\$—	700\$00	2.490\$00
Manuel Jorge Mendonça	140	15	600\$00	105\$00	1.200\$00	1.905\$00
Afonso António	112	5	600\$00	10\$00	1.550\$00	1.760\$00
Isabel Brito Ribeiro	86	—	—\$—	5\$00	1.500\$00	1.505\$00
Adelino Nunes Diogo	20	—	—\$—	30\$00	750\$00	780\$00
Cesaltina de Matos	3	30	150\$00	—\$—	—\$—	150\$00
Diversos	179	356	2.270\$00	—\$—	700\$00	2.970\$00
	1981	832	20.835\$00	245\$00	29.475\$00	50.505\$00

Lisboa, 31 de Julho de 1961

O Secretário das Publicações

ORLANDO COSTA

A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO, DIA DO SENHOR

MENSAGEM ESPECIAL DA CONFERÊNCIA GERAL PARA TODOS E CADA UM DOS CRENTES ADVENTISTAS

Através da nossa história, os Adventistas do Sétimo Dia têm aprazivelmente observado o Sétimo Dia da Semana, como o Sábado do Senhor nosso Deus, que nos criou e posteriormente nos remiu por Seu sangue. Mas, em virtude das sempre crescentes complexidades da nossa idade moderna, os nossos membros de Igreja ficam, por vezes, perplexos, sem saber como se relacionar devidamente com certos problemas que surgem em relação com a observância do Sábado. Esses problemas são muitos e variados, e, portanto, não podem ser tratados desenvolvidamente, numa declaração geral.

Quando instamos com os nossos membros para que observem, mais cuidadosamente o santo Dia do Senhor, chamamos-lhes a atenção para o seguinte:

Todas as vinte e quatro horas do Sábado são igualmente sagradas. Isto ressalta claramente da Palavra de Deus, e o Espírito de Profecia bem o acentua.

«De uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso Sábado». Lev. 23:32.

«Devemos ciosamente guardar as fronteiras do Sábado. Lembrai-vos de que cada momento é tempo consagrado, santo». — *Testemunhos*, Vol. 6, p. 356.

«Não deveis roubar a Deus uma única hora de tempo santo». — *Testemunhos*, Vol. 2, pág. 702.

Qualquer actividade em que seria errado empenhar-se no Sábado à tarde, seria igualmente errado empenhar-se nas fronteiras do Sábado.

«A lei do Sábado proíbe o trabalho no dia santificado de repouso

do Senhor. Deve cessar o labor para ganhar o pão; nenhum trabalho pelo prazer mundano do lucro é legal, no dia do Senhor». — *The Spirit of Prophecy*, Vol. 2, pág. 164.

«Quer seja perda, quer ganho, sob o ponto de vista mundano, isso não altera um jota ou til das reivindicações de Deus expressas no quarto mandamento. O nome de todo o transgressor, com a espécie da ofensa, é escrito contra ele, nos livros do Céu». — *Manuscrito* 34, 1897.

«Se violarmos a letra do quarto mandamento, para nossa própria vantagem sob o ponto de vista pecuniário, tornamo-nos violadores do Sábado e somos culpados da transgressão de todos os mandamentos, pois se transgredirmos em um ponto somos culpados de todos». — *Testemunhos*, Vol. 1, pág. 532.

Há, naturalmente, certas espécies de actividade que são sempre lícitas no Sábado — como por exemplo o cuidar dos doentes.

As Sagradas Escrituras e o Espírito de Profecia esclarecem que podemos prestar um serviço de pleno acordo com o Sábado, no cuidado dos doentes. Isto está certo em relação ao médico que visita os que precisam de atenção no Sábado, assim como as nossas enfermeiras e enfermeiros, nos nossos estabelecimentos médicos, que cuidam dos doentes. Aconselhamos, entretanto, os nossos administradores, em todas as nossas instituições, a estarem, constantemente, em guarda, a fim de manterem no mínimo, no dia de Sábado, mesmo o trabalho necessário.

Disse Jesus que o Sábado foi feito para o homem. Foi-nos dado pelo Senhor, como sinal de que é nosso Criador e Redentor (Ezequiel 20:12 e 20).

Foi-nos dado para nosso bem. Foi-nos dado como dia de repouso da nossa labuta diária. Foi-nos dado como dia de adoração, de comunhão com Deus, de associação com os santos.

Deus quer que o Sábado seja para os seus filhos um dia de alegria e de prazer. É a seguinte a sua promessa a tal respeito:

«Se desviares o teu pé de profanar o Sábado, e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia, mas se chamares ao Sábado deleitoso e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, — então te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacob; porque a boca do Senhor o disse». (Isaías 58:13 e 14).

Por esta razão apelamos para todos os nossos membros, jovens e velhos a que apliquemos estes grandes princípios eternos à nossa vida diária, procurando sempre exaltar os intentos do Senhor acima dos nossos próprios, como no respeito à observância do seu santo Dia, o qual nos separa do mundo, em volta de nós.

O nosso bendito Mestre, quando viveu na Terra, deu-nos o exemplo mais alto e mais nobre de obediência e observância do Sábado; por isso, nós, como seu povo devemos alegremente segui-lo nos seus passos. (I Pedro 2:21).

NOTÍCIAS DE ANGOLA

É com grata alegria que transmitimos aos nossos leitores a notícia da inauguração do novo templo adventista de Nova Lisboa.

Trata-se de um edifício de linhas modernas mas de vincado cunho religioso, que tem merecido os elogios de quantos o têm visitado. Precedido por um gradeamento, o seu pátio é embelezado por algumas árvores e flores. A torre que o ladeia é coroada pelas

salão, ao qual as paredes em rústico e os pilares dão um ambiente de sóbria dignidade. Na tribuna, com um bem desenhado púlpito, encontra-se permanentemente a bandeira nacional. Mais adiante, e num plano superior, podemos admirar o baptistério, cujas águas se enquadram num painel artisticamente pintado na parede. Que sabemos é esta a única igreja existente em Angola com um baptis-

da Província de Angola, e o Sr. Director Escolar. Todos eles subiram à tribuna.

No programa tomaram parte Miss Theodora Zuercher, com um solo de violino; o coro da congregação, dirigido pela irmã D. Arline Hermanson; o Pastor Frank Dietrich que, em solo, cantou «O Amor de Deus»; e o signatário que pregou o sermão.

Encontravam-se para cima de quinhentas pessoas presentes, pelo que muitas tiveram que ficar de pé.

O Rádio Clube de Huambo, assim como o jornal da cidade e outros jornais da Província, fizeram largas referências ao acontecimento.

A mencionada estação emissora transmitiu na íntegra o programa da inauguração, sem que para isso tivesse havido a mínima pressão por parte da igreja.

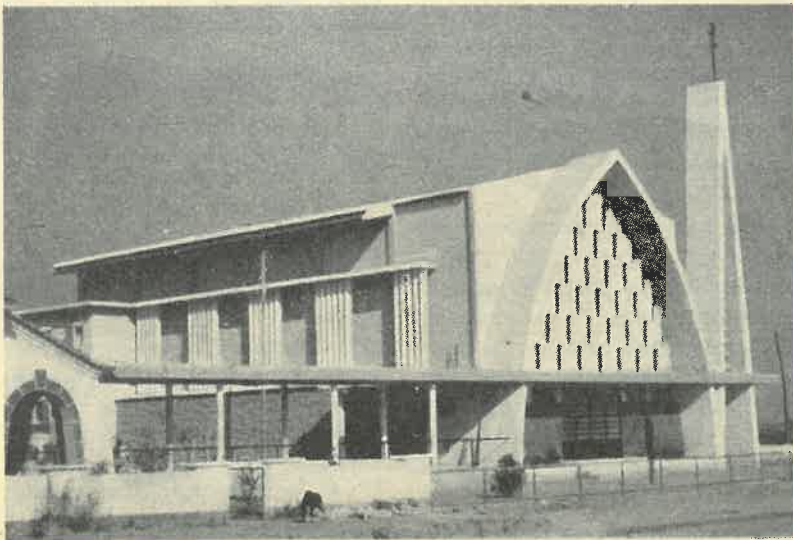
A inauguração do templo devia ser assinalada por uma cerimónia baptismal. Assim, no dia seguinte, 16, perante numerosa assistência, quatro candidatos deram o seu testemunho público em favor de Jesus, descendo às águas, tendo oficiado o Pastor E. L. Jewell.

Estes foram dias de verdadeiro regozijo espiritual e esperamos que constituam o início de uma abundante colheita de almas em Nova Lisboa.

Talvez alguém pergunte: E que destino se vai dar à antiga sala de reuniões? Para já, tencionamos abrir ali uma escola primária, que deve começar a funcionar no próximo mês de Setembro. Caso possamos constituir um edifício definitivo para escola, tencionamos ampliar a antiga sala de reuniões e convertê-la num salão de jovens.

Deus reserva, sem dúvida, um grande futuro para as actividades adventistas em Nova Lisboa.

Ernesto Ferreira



A igreja adventista recém-inaugurada em Nova Lisboa

iniciais do nome de Cristo em grego, como símbolo de que Cristo domina supremo na mensagem e actividade da Igreja Adventista.

Entrando pela porta principal, encontramos à direita uma sala destinada às mães, onde estas podem ver e ouvir o que se passa, sem que o choro de seus filhos incomode os outros assistentes. À esquerda, encontra-se o recinto para as publicações da Sociedade Missionária.

Ultrapassemos agora o guarda-vento. Podemos admirar o amplo

tério deste género. De cada lado do baptistério encontram-se os vestiários destinados aos candidatos.

A igreja comporta umas quatrocentas pessoas sentadas, parte das quais na galeria que se encontra à rectaguarda.

A cerimónia de inauguração teve lugar no dia 15 de Julho, às 16 horas. Deram-nos a honra da sua presença o Sr. Governador do Distrito, o Sr. Doutor Juiz da Comarca, o Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Dr. Arrobas Ferro, membro do Conselho Legislativo

A obra da colportagem

Quando há tempos trabalhava com os nossos Irmãos Colportores na cidade de Viseu tive oportunidade de apresentar os nossos livros e revistas a um comerciante que depois de me ouvir falar retorquiu: «Eu conheço tudo quanto o senhor acabou de me explicar». E sem mais delongas deu-me um estudo completo e entusiasta sobre as origens do mal, falou-me do capítulo 13 do Apocalipse e doutros pontos doutrinários postos em evidência pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Perguntei-lhe onde tinha adquirido todos esses conhecimentos e não me admirei quando o cavalheiro me disse que conhecia tudo aquilo através de livros que periodicamente tem comprado. Os seus afazeres não nos permitiram continuar a conversa ao balcão e despedi-me com a convicção mais arreigada de que milhares de almas se converterão no último dia quando virem realizar-se os sinais bíblicos e que tão claramente são explicados nos livros e revistas que deixamos nos lares. Cinco mil Colportores-Evangelistas estão à obra no mundo inteiro visitando todos os dias os seus clientes, interessando-os no Curso Bíblico por correspondência, orando nos lares que visitam e dando assim cumprimento à ordem do Mestre: «Ide, ensinai todas as nações».

Ultimamente um grupo de Colportores do nosso campo fez uma sistemática campanha de colportagem em terras do Norte, visitando vilas e aldeias que há muitos anos não eram visitadas e até algumas que nunca tinham recebido a visita dum Colportor. Como resultado foram deixados nos lares mais de 500 livros grandes. «O Senhor deu a palavra; grande era o exército dos que anunciavam as boas-novas» Salmos 68:11.

Na fotografia vemos o grupo de Colportores que tão activamente se interessou pela colocação dos livros. Oraram em muitos lares e por toda a parte deixaram uma palavra de consolação.

Dois irmãos encontravam-se colportando nas terras de Basto. Depois de terem feito as encomendas telefonaram-me para Vila Real pedindo mais livros no que foram prontamente atendidos. Talvez de-

aconselhando as pessoas e comprá-lo pois explicava claramente as profecias e que são tão essenciais para os dias em que vivemos. Muitas mais pessoas compraram o livro, e estão bebendo dia após dia essa água viva que vem desse manancial inesgotável.

E tu prezado leitor? Não gostarias também de fazer parte desse exército abençoado que sem desfalecer vai de terra em terra, de



O grupo de Colportores entusiastas que estão trabalhando no Norte do País

vido à hora tardia em que foram depositados nos Correios esses livros não chegaram no dia imediato às mãos dos nossos Irmãos Colportores. Por isso, tiveram de ficar mais um dia em Mondim de Basto, e foram interessando mais pessoas na aquisição dos livros e revistas. Deus tocou então o coração dos nossos Irmãos para que falassem com um Pastor Evangélico que adquiriu o livro e fez a respectiva propaganda do mesmo,

porta em porta levando a mensagem da salvação? Se desejares, inscrever-te como Colportor-Evangelista escreve ao Departamento das Publicações e em breve terás muitos regozijos pela decisão tomada. Deus chama os homens e as mulheres para O servir. Ele diz-lhes «Segue-me e Eu vos farei pescadores de homens». Porque não aceitar o seu chamado mesmo agora?

Orlando Costa

EU E OS OUTROS

MAURICE TIÈCHE

Já observaste que a pequenina palavra *eu*, da mesma maneira que os seus mais frequentes derivados, se encontra, constantemente, na nossa conversa? É geralmente questão do que *eu* fiz, ou do que *eu* farei, do que *eu* possuo, ou do que *me* falta, e sempre com os pormenores mais abundantes.

E, no entanto, ficamos intimamente enervados com as longas tiradas daquelas pessoas, que em todas as conversas só falam do que lhes diz respeito: «Quando eu estive doente . . . A situação do meu marido . . . *Eu* penso ir passar as minhas férias. . .» Geralmente, nunca ocorre perguntar:» — E como passam os seus?

Como vão os seus filhos nos seus estudos?

Nada destas perguntas interessa nas quais só se mencionam os pronomes pessoais, que não sejam os da tal pessoa gramatical . . .

Se o pronome pessoal da primeira pessoa se apresenta bastas vezes nas nossas conversas, bem maior ainda é o seu lugar no nosso pensamento: — é que pensamos muito mais em nós do que nos outros.

É bem natural porque, afinal de contas, sou eu que tenho fome ou sede; sou eu que devo velar pela satisfação das minhas necessidades; também faça eu o que fizer, os meus instintos impõem-se-me, e as exigências do meu corpo assediam-me sem tréguas, no caso de eu não ter aprendido, ainda a submetê-las à minha vontade.

Esses instintos têm, entretanto, limites naturais, desde o momento em que entram em oposição aos das outras pessoas.

Nos animais esta lei é inevitável, porque os seus instintos, numerosos e fortes, não são mantidos em sujeição pela razão, a não ser que o adestramento os tenha disciplinado.

O homem, é totalmente diverso. Os seus instintos reduzem-se a poucas coisas, mas são substituídos pelas faculdades infinitamente su-

periores às dos animais: a possibilidade de pensar, de reflectir, de escolher, de poder adaptar a sua conduta às circunstâncias, e sobretudo de elevá-lo acima de si mesmo, de aperfeiçoar sem limites a sua condição actual, privilégio que os animais não possuem.

Estas faculdades permitem ao homem, quando delas faz bom uso, dirigir os seus instintos de maneira a não os satisfazer em prejuízo de outros homens. Impõe-se assim uma disciplina que lhes é útil em muitas ocasiões, e que contribui para o respeito da liberdade dos outros e se pode elevar às sublimes alturas do olvido de si mesmo.

As pessoas que nos cercam necessitam de que nos ocupemos com

elas. Os homens, as mulheres, as crianças que vivem perto de nós, precisam que lhes façamos bem. Disso tiram conforto e segurança no meio das provas da vida, e aprendem uma lição de sincera cooperação na obra humana em geral.

Além disto, devo fazer o bem aos outros, porque tanto o bem, como o mal é contagioso. Um acto desinteressado não conforta apenas o beneficiado; proporciona, também, satisfações profundas ao seu autor, e incita as pessoas que o testemunham a imitá-lo.

Os homens que mais bem têm feito à humanidade, aqueles, cujo nome figura entre os maiores e os mais honrados, são, precisamente, os que deram o mais sublime exemplo de esquecimento de si mesmos.

Que faremos, então, com o nosso tão egoísta «eu»?

Acabará ele por desaparecer, à custa de o perdermos de vista?

DUAS VIDAS

Jesus e Alexandre morreram ambos aos 33 anos

I

*O Grego viveu e morreu para si mesmo,
O Hebreu, por vós e por mim.
O primeiro morreu num trono,
O segundo numa cruz.
A vida de um pareceu um triunfo,
A do outro um malogro.
Um foi o condutor de exércitos,
O outro caminhou só.
Um espalhou o sangue de toda uma geração,
O outro derramou o seu próprio sangue.
Um apoderou-se de todo o mundo, durante a sua vida, mas perdeu tudo à sua morte;
O outro perdeu a sua própria vida, mas adquiriu a fé do mundo inteiro.*

II

*O Grego tornou todos os homens seus escravos,
O Hebreu tornou todos os homens livres.
O primeiro estabeleceu o seu trono no sangue,
O segundo fundou-o sobre o amor.
Um nasceu na terra,
O outro nasceu do céu.
Um conquistou toda a terra, mas perdeu, depois, o céu e a terra;
O outro renunciou a tudo, para que tudo lhe fosse dado.
O Grego morreu para sempre,
O Hebreu vive eternamente.*

Charles Ross Wedg

«Eu sei em quem tenho crido...»

Na sua segunda carta a Timóteo assim escrevia o apóstolo Paulo: «Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia» (II Timóteo 1:12).

Embora Deus tenha dado ao homem a inteligência, a razão para conhecer e desvendar os segredos da Natureza, a verdade é que essa mesma inteligência abandonada a si mesma, em breve caiu no erro e na mais grosseira idolatria.

Sabemos que o homem teria evitado a idolatria, se tivesse guardado o Santo Dia do Senhor, o Sábado, que Deus santificou e abençoou, destinando-o, também, a defender o homem desse perigo que é a idolatria.

Em todos os tempos o homem teve sempre necessidade de um auxiliar para a inteligência, para que

esta se não deixasse corromper pelo erro.

E tão baixo ela desceu que os pensadores desconfiando dela, resolveram pô-la de parte, dirigindo-se para a intuição. Assim apareceu o intuicionismo que pondo de parte a inteligência, assenta exclusivamente na intuição toda a actividade intelectual do homem.

É a História que diz que a inteligência humana tem sempre necessidade de um bom auxiliar, para não se entenebrececer.

Por isso é que Deus nos concedeu o dom inefável da sua Santa Palavra, devidamente registada nas Sagradas Escrituras. O «está escrito» foi sempre a grande arma de defesa para a inteligência contra os ataques da dúvida, contra os assaltos das falsas doutrinas.

E também nunca faltaram, através dos tempos, as indicações orais ou escritas provindo imediatamente do mesmo Deus para que o seu povo não mergulhasse em trevas.

Foi assim que na antiga dispensação apareceram os profetas, tal como na nova dispensação.

Para os últimos tempos reservou Deus as preciosas lições que nos são transmitidas pelo Espírito de Profecia.

Ainda no passado mês de Maio tivemos ensejo de escrever acerca do *Espírito de Profecia*, na Revista Adventista.

Nunca é demais, prezarados Irmãos chamar a atenção para os pontos fundamentais da Mensagem.

Isto não quer dizer que pretendemos ofuscar a Palavra de Deus com os escritos da Irmã White. Apenas pretendemos salientar a importância que tem para nós a autoridade do Espírito de Profecia.

«Sois um espectáculo — escreve a Irmã White — ao mundo, aos anjos e aos homens. É agora que os filhos de Deus deveriam receber a luz e espalhá-la. Não têm necessidade de se esforçar para brilharem; não poderão impedir de bri-

lhar se o seu coração for iluminado por Jesus. O seu brilho será manifestado. Todo o verdadeiro discípulo revelará Jesus ao mundo, como Salvador que perdoa os pecados». *Review and Herald*, 26 de Julho de 1898.

Bem sabemos que a Igreja Adventista está fundada nos ensinamentos bíblicos e que é modelada por eles. Também lhes deve a sua unidade.

Mas também sabemos que o Espírito de Profecia se uniu à Sagrada Escritura para nos traçar a nossa linha de conduta.

Procuremos conhecer, cada vez mais os livros do Espírito de Profecia. Na sua imensa produção a Irmã White escreveu para todas as inteligências. Nos seus escritos poderemos encontrar elevados conceitos de ordem transcendente, assim como as mais singelas descrições.

Nestes tempos em que tanto se lê, e infelizmente tanta coisa má se lê, esforcemo-nos não só por adquirir gosto e profundo interesse pelos livros do Espírito de Profecia, mas procuremos também espalhar, difundir, em grande escala os livros da Irmã White, que traduzem o Espírito de Profecia.

Assim poderemos exclamar com o apóstolo Paulo «Eu sei em quem tenho crido».

E o apóstolo estava pronto a sair desta terra e a mergulhar no sono da morte, para descansar e confiar, unicamente n'Aquele que é poderoso para guardar a todos os que n'Ele esperam.

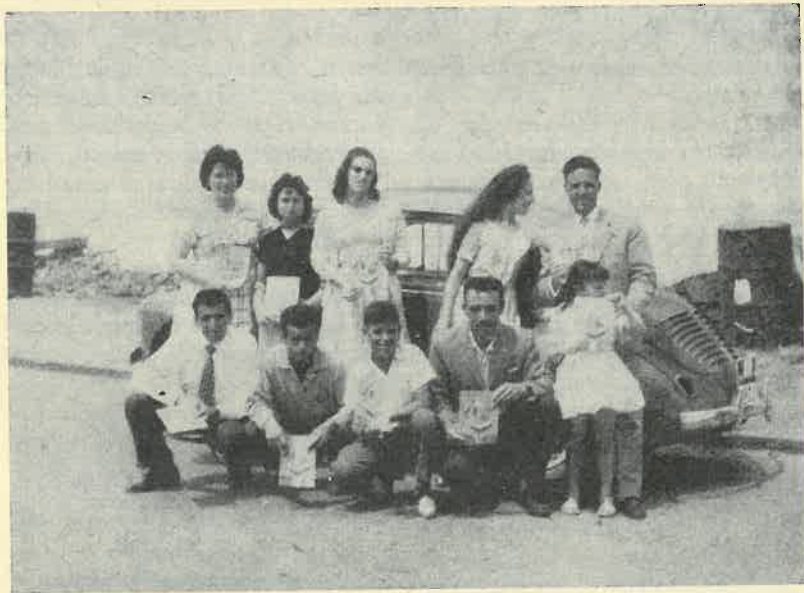
Não nos cansamos de vos exortar à prática das boas leituras, mormente, agora, nesta época das férias.

Que as nossas leituras de fundo, de base, sejam constituídas pela Sagrada Escritura e pelo Espírito de Profecia.

E também nós diremos com o apóstolo: «Eu sei em quem tenho crido».

A. Casaca

NOTÍCIAS DO CAMPO



Jovens entusiastas que espalham a Mensagem em Angra

Da igreja de Angra

Foi de grande estímulo, a visita do irmão Pastor Pedro Brito Ribeiro a estas ilhas dos Açores. Com alguns irmãos o fomos esperar ao aeroporto das Lajes. Após algum repouso bem merecido, eil-o a dirigir-nos a Palavra no Santo dia do Senhor nesta pequenina igreja da cidade de Angra do Heroísmo; jamais será olvidado o momento de consagração da igreja, pois ao seu apelo todos se levantaram e vieram à frente num testemunho impressionante. Pouco depois numa reunião especial foram pelo mesmo irmão examinados e investidos na classe de amigos sete jovens; são eles Fernanda, F. Madeira, A. Hermínio, Samuel, J. Henrique Elentério e C. Alberto Diogo, que agora se orgulham de ostentar o respectivo emblema.

Quis Deus que a igreja do Pico também tivesse o privilégio de ouvir o irmão Ribeiro; depois de uma viagem um pouco agoniada, porquanto o mar estava muito mexido, lá estávamos no sábado, 6 de Maio na risonha igreja do Pico e assistimos a outro culto de verdadeira comunhão e consagração; visitamos os irmãos, o que nos obrigou a percorrer muitos quilômetros a pé; quanto a mim admirei a resistência do irmão pastor Ribeiro, pois que por meu lado, es-

tava sempre a meter primeiras velocidades o que obrigava o irmão a retardar a marcha, isto nas subidas claro. Também nos Feteis se alegraram imenso aqueles irmãos que vivem tão distantes, com a presença do dito irmão. E sempre a correr pois o tempo urge o bom irmão deixou-nos, e com a sua abalada uma imensa saudade. Que Deus lhe conceda a glória, como alegria nos proporcionou a sua estadia entre nós. Os nossos jovens têm-se esforçado imenso pela nossa campanha, neste tempo de tantos peditórios. E as dificuldades multiplicam-se, pois alguns dizem que não têm e outros ainda porque não querem dar para os Adventistas, embora digamos que grande parte do que dão é também para auxílio de católicos, pois, nos nossos hospitais não se pergunta a religião que o indivíduo professa, apenas se tratam e auxiliam doentes e muitos deles são católicos; enfim temos muito contra nós; mas muito nos alegramos com a certeza de que Deus está conosco e a prova é que o Alvo da Campanha e da grande semana já estão alcançados. Muito nos tem auxiliado o nosso pequenino «Renault» pois já lá metemos 8 pessoas (como sardinha em caixa), mas sempre temos chegado ao destino. A fotografia que acompanha estas notícias é bastante

elucidativa do esforço dispendido por este pequeno carro. Estamos muito gratos à boa e grande ajuda que estes amigos nos têm dado; são jovens valorosos que nunca regateiam o auxílio.

De Baptismos pouco se dirá, todavia o nosso esforço tem sido enorme, apenas uma alma selou o pacto com Deus no sábado 27 de Maio que foi o irmão Aniceto Cabral de Sousa, que teve de vencer dificuldades sem número a principiar pelo seu lar; porém está forte na fé, e o seu testemunho tem sido precioso; pena é que no fim de tudo (por motivos de sua vida) nos deixe e vá em busca doutras paragens; alegramo-nos que o seu zelo missionário seja aproveitado pela igreja aonde for residir.

Esperamos que se dissipem as dificuldades que têm surgido, e aguardamos com ansiedade o sábado 5 de Agosto para que mais algumas almas se entreguem a Jêsus pelo Baptismo.

Que o Senhor nosso Deus tenha misericórdia de nós e do nosso trabalho aqui, pois este Campo é sobremaneira duro; tornar-se-á, porém, macio com o auxílio das vossas orações que agradecemos.

Vosso no Senhor.

Adelino Nunes Diogo

Da Igreja da Brava, Cabo Verde

A nossa igreja de Brava rejuvilhou, no Senhor, com o aumento de três preciosas almas que selaram o pacto com o Salvador, sepultando-se misticamente nas águas do baptismo, para ressuscitarem para a vida da graça.

Foi no passado dia 17 de Junho que se celebrou a cerimónia baptismal que se desenrolou no meio de grande elevação espiritual.

Aproveitamos o ensejo para felicitar, mais uma vez, os nossos novos Irmãos, que se entregaram a Jesus e que são D. Maria da Silva Pires, João Lima Júnior e Elias de Oliveira.

Que o Senhor lhes conceda assim como a toda a igreja as melhores bênçãos e nos conceda sempre o auxílio para podermos vencer todas as ciladas de Satanás.

Que a graça do Senhor fique para sempre com todos nós.

São os votos do vosso dedicado irmão na Fé.

Isaías da Silva

Um antigo ébrio contribui para a construção de uma igreja

Pastor J. J. AITKEN — Presidente da Divisão Sul-Americana

Há cerca de dez anos, João era um pobre habitante ribeirinho do Amazonas, vivendo num estado quase constante de embriaguez.

Um dia, o Evangelho bateu-lhe à porta, graças à visita do barco-missionário-médico «Luzeiro».

O seu coração foi tocado e a vida transformou-se-lhe. Deixou de fumar, de beber e, bem depressa recuperou a saúde, o que há muito desejava, mas que não sabia como obter.

Com o dinheiro que pôde economizar renunciando às suas paixões, comprou uma vaca. Passado tempo, verificou que já tinha dinheiro suficiente para comprar outra. Passado, ainda, mais algum tempo, comprou outra vaca, que ofereceu ao Senhor, como testemunho de reconhecimento.

Desde então o seu rebanho aumentou maravilhosamente. Hoje, o

senhor João possui mais de 150 cabeças de gado, e é um dos mais ricos criadores ribeirinhos da Amazônia, pois também possui grandes plantações.

Casou e constitui, hoje, uma bela família cristã.

Coisa curiosa: os vizinhos não conseguem fazer criações de gado, porque os rebanhos destes são dizimados pelas panteras, o que não tem acontecido com os rebanhos do nosso irmão.

João está convencido de que a oferta da vaca que ele fez a favor da Obra do Senhor, é que determinou os seus êxitos financeiros. Dá fielmente o dízimo e mostra-se muito generoso para com a Igreja. Diz ele: «É porque dou para a Causa de Deus que os nossos bens não cessam de aumentar».

João contribuiu para a construção de uma das igrejas, uma das mais singulares que há no mundo: — uma igreja flutuante no Amazonas. Esta linda igreja, edificada numa forte base flutuante feita de pranchas de madeira, é um maravilhoso lugar de culto, no qual 100 a 150 crentes se reúnem todos os Sábados.

Esta feliz família e este belo lugar de culto são o resultado da decisão tomada por este homem de empregar o seu dinheiro na Obra de Deus. Esta iniciativa é, para os habitantes ribeirinhos do Amazonas, uma fonte de bênçãos para a vida eterna.

A bênção que a oferta da sua terceira vaca atraiu sobre João, fez cair sobre a Igreja e sobre a Obra de Deus benefícios cujo valor excede mil vezes o valor da oferta primitiva.

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

VENDAS DOS COLPORTORES DA UNIÃO PORTUGUESA ATÉ JUNHO

NOMES DOS COLPORTORES	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Inácio Duarte da Conceição	12.013\$00	31.990\$00	44.003\$00
Arnaldo Borges Macedo	24.157\$50	5.900\$00	30.057\$50
António Tomás Pinto de Aguiar	2.360\$00	13.520\$00	15.880\$00
Afonso António	3.375\$00	11.065\$00	14.440\$00
Maria Luísa Saboga Serra	—\$—	13.200\$00	13.200\$00
Elias Mendes Rodrigues	6.306\$00	6.385\$00	12.691\$00
Cesaltina de Matos	9.591\$00	1.805\$00	11.396\$00
Vasco Madeira Bernardino	3.560\$00	7.750\$00	11.310\$00
Isabel Brito Ribeiro	30\$00	9.415\$00	9.445\$00
Manuel Jorge de Mendonça	1.960\$00	5.135\$00	7.095\$00
Arnaldo Martins	880\$00	5.700\$00	6.580\$00
Adelino Nunes Diogo	4.000\$00	2.250\$00	6.250\$00
Elmano Januário da Silva	2.845\$00	925\$00	3.770\$00
Maria da Conceição Rezende	80\$00	3.150\$00	3.230\$00
António de Jesus	1.720\$00	—\$—	1.720\$00
Celeste Mendonça	1.280\$00	400\$00	1.680\$00
José Domingues Tavares	775\$00	10\$00	785\$00
Missão da Guiné	39.880\$00	—\$—	39.880\$00
Diversos	9.528\$50	—\$—	9.528\$50
	124.341\$00	118.600\$00	242.941\$00

Lisboa, 30 de Junho de 1961

O Secretário das Publicações

ORLANDO COSTA

O TRIUNFO DA MENTIRA?...

Num salmo de David podemos ler estas amargas palavras que descrevem o estado desolador da sociedade na qual viveu o poeta-rei da nação hebraica: «...são poucos os fiéis entre os filhos dos homens; cada um fala com falsidade ao seu próximo; falam com lábios lisonjeiros e coração dobrado». (Salmo 12:2,3).

Julgam que o estado da nossa sociedade é melhor, hoje? Se considerarmos os vários aspectos das relações humanas no século presente, temos de concluir que a acurada observação do poeta de Israel acerca dos costumes do seu tempo, ainda é válida para os nossos dias. A mentira e o engano, sob mil formas diversas, constituem um ingrediente necessário na vida moderna, um fio omnipresente na trama da sociedade contemporânea. A mentira ocupa o lugar da verdade todas as vezes que esta última pode prejudicar os interesses pessoais, e usa-se, invariavelmente como um lícito expediente profissional, quando permite realizar notáveis ou mesmo mesquinhos proveitos materiais.

É que em geral, só vemos a mentira quanto ela aparece grosseira e evidente. Mas não mente, apenas, o malfeitor que no tribunal nega obstinadamente a verdade clara que o condena, ou o impostor desmascarado, que devido a interesses pessoais desonestos conta histórias inventadas, sem pés nem cabeça. Também o comerciante que falsifica um produto que vai vender, ou o marido infiel que ostenta um grande affecto pela esposa, ou o jornalista que ao relatar os acontecimentos os modifica completamente — todos eles são igualmente impostores. E até a propaganda, muitas vezes é um ultraje à verdade.

Quem não sabe que no comércio, por exemplo, uma das regras para o lucro consiste, precisamente, na mentira, na fraude? Quantas vezes não temos ouvido dizer que

o comerciante que for honesto cem por cento acaba na falência? É certo que ainda há comerciantes honrados que se contentam com os lucros modestos que resultam da verdade e da honestidade; mas, infelizmente, são raros.

Uma actividade intimamente ligada ao comércio e que vive do comércio é, como se sabe, a publicidade, aquela coisa aborrecida e insuportável que não nos dá tréguas, nem mesmo quando estamos na intimidade do lar. Na publicidade moderna, a mentira muitas vezes torna-se uma arte refinada e até uma indústria rendosa. Pensemos, por exemplo naqueles «slogan» que exageram descaradamente o valor de certos produtos.

Há vinte e seis séculos, um ardente defensor da Verdade que muito teve que sofrer por causa da sua inabalável fidelidade à missão para que tinha sido chamado pelo Altíssimo, pôs em guarda os seus concidadãos contra muitos embustes. Eis as palavras textuais daquele profeta como se podem ler no seu livro: «Porque assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas, que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhos, que sonhais». (Jeremias 29:8).

Do resto do livro compreende-se que os Judeus daqueles tempos eram muito mais inclinados a ouvir os falsos profetas que os mensageiros de Deus.

Parece que a mentira triunfa em todas as manifestações da vida humana até mesmo naquelas que deveriam estar mais ligadas com a verdade, como por exemplo, no sentimento religioso. Quanto formalístico fervor religioso se não ostenta nos nossos jornais! E quantos erros, e quantas lendas se não ensinam às massas ignorantes da Sagrada Escritura, em nome do Cristianismo! No campo da religião, mais do que em qualquer ou-

tro, o engano apresenta-se revestido de uma tal subtileza e de um tal poder sedutor, que é difícil individualizá-lo e fugir-lhe, se não se possuir um bom conhecimento da Verdade revelada na Sagrada Escritura.

Nas páginas do Novo Testamento encontramos frequentes advertências contra os enganados dos emissários do inferno que Jesus comparou a lobos disfarçados de ovelhas. O mesmo Salvador põe-nos em guarda, com estas palavras, contra os enganados satânicos: «Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui ou ali, não lhe deis crédito, porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos». (S. Mateus 24:23, 24).

S. Paulo, por seu lado, divinamente inspirado, adverte a Igreja de que «nos últimos tempos apotatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demónios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência.» (I Timóteo 4:1, 2). Numa outra carta, o mesmo apóstolo salienta esta advertência: «Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com Ele, que não vos movais facilmente do vosso entendimento. . . Ninguém de maneira alguma vos engane, porque não será assim, sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus. . . Esse, cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem». (II Tessalonicenses 2:1-4; 9, 10).

É com prazer que transmitimos aos prezados leitores da Revista Adventista a mensagem da Irmã Helena White que foi apresentada no Relatório das Publicações por ocasião das Assembleias da União Portuguesa que tiveram lugar em Lisboa de 1 a 4 de Junho findo. — Orlando Costa.

DEUS PRECISA DE TI

IRMÃ HELENA WHITE

«O mundo está inundado de livros que melhor seria fossem consumidos do que circulados. Livros sobre guerras indignas e tópicos semelhantes, publicados e circulados com desígnio de fazer dinheiro, melhor seria nunca serem lidos. O confrangedor relato de crimes e atrocidades tem um enfeitado poder sobre muitos jovens excitando neles o desejo de se tornarem notáveis, mesmo por meio das mais ímpias acções. Há muitas obras mais estritamente históricas, cuja influência é pouco melhor. As atrocidades, as crueldades, as práticas licenciosas, pintadas nesses escritos, têm actuado como fermento em muito espírito, levando à execução de actos semelhantes. Livros que pintam os feitos satânicos de seres humanos estão dando pu-

blicidade às más acções. Os horríveis pormenores de crime e miséria não precisam de ser repetidos, e ninguém que creia a verdade para este tempo deve ter parte em perpetuar a sua memória.

As histórias de amor e os frívolos e excitantes contos constituem outra classe de livros que é uma maldição para todo o leitor. O autor pode apor boa moral e através de toda a sua obra pode entretecer sentimentos religiosos; todavia, na maioria dos casos, Satanás está apenas vestido com trajes angélicos, para, tanto mais eficazmente, enganar e seduzir. O espírito é afectado em grande medida por aquilo de que se alimenta. Os leitores de contos frívolos e excitantes tornam-se inabilitados para os deveres que lhes estão diante. Eles

levam uma vida irreal e não têm nenhum desejo de um emprego útil, nenhum desejo de examinar as Escrituras para alimentar-se do maná celestial. A mente está debilitada e perde as faculdades de contemplar os grandes problemas do dever e do destino.

Necessitam-se missionários em toda a parte. Em todas as partes do campo se devem escolher colportores, não do elemento inconstante da sociedade, não dentre homens e mulheres que para nada mais prestam e em nada têm tido êxito, mas dentre os que têm boa apresentação, tacto, fina percepção e habilidade. A colportagem é o meio mais bem sucedido de ganhar almas».

Não o quereis experimentar?

É tremendo o risco a que se expõem aqueles que, descurando as advertências divinas, preferem alimentar-se da mentira, em vez da verdade. Lá virá, finalmente o momento em que não serão capazes de distinguir a falsidade da verdade, porque como diz S. Paulo, «Deus enviar-lhes-á a operação do erro, para que creiam a mentira». (III Tessalonicenses 2:11).

Uma pessoa recta e honesta não pode deixar de odiar a mentira, seja qual for a forma sob que se apresente. É melhor ser pobre do que mentiroso como diz a Palavra de Deus em Provérbios 19:22.

Quem mente por sistema, coloca-se sob a égide do diabo, porque o diabo é «pai da mentira»: «Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai: ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele;

quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira». (S. João 8:44).

O Apocalipse diz claramente que aos mentirosos será negada a entrada no reino dos céus: «Ficarão de fora . . . quaisquer que amem e cometam a mentira». (Apoc. 22:15). Também a Revelação de Jesus Cristo salienta que o estar isento desta grave culpa é um sinal saliente do carácter dos remidos: «E na sua boca não se achou engano, porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus». (Apoc. 14:5).

Quem aspira a ser cristão de facto e não apenas de palavras, quem pretende ser uma pessoa digna de respeito, foge da mentira, como da peste. «De palavras de falsidade te afastarás» — lê-se na antiga lei mosaica (Êxodo 23:7). Palavras que chegam até nós de

um passado longínquo, mas que nada perderam do seu primitivo valor: «Seja o vosso falar: Sim, sim, não, não . . .» (Mateus 5:37). «Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo». (Efésios 4:25).

Parece que a mentira triunfa por toda a parte, mas é um triunfo aparente e efêmero. A verdade pode ser odiada, ultrajada, pisada, mas nunca destruída. Encontrará, sempre, almas prontas a acolhê-la, a baterem-se por ela e a fazê-la brilhar, mesmo à custa de pesados sacrifícios.

É bem depressa virá a dia, em que, como a luz radiosa do Sol nascente, também ela dissipará, finalmente, as trevas do erro e da mentira, e há-de reinar soberanamente em todo o Universo.

Naquele dia, ficarão de pé, e com ela reinarão só aqueles que a tiverem amado e praticado.



O Auxiliar da Escola Sabatina

Ano I

Setembro de 1961

N.º 9

Para a Divisão dos Adultos

TEMA GERAL—ESTUDOS NO EVANGELHO DE S. JOÃO

LIÇÃO 10—2 DE SETEMBRO DE 1961

Jesus e a Última Ceia

TEXTO: S. João 13:1-35.

VERSO AUREO: S. João 13:34 e 35.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições. Veja o professor também a parte correspondente aos Juvenis.

Introdução

Os acontecimentos descritos em S. João 13:1-35 «ocorrem em ligações com a ceia pascal, na noite de quinta-feira da Semana da Paixão». «Nessa mesma noite Jesus ia ser traído e entregue nas mãos de Seus inimigos, e antes que passasse o dia judaico, que se iniciava com o pôr do Sol, Jesus estaria repousando no túmulo de José». — *SDA Bible Commentary*.

Visto como tantos e tão importantes acontecimentos se aglomeram nesse período, é difícil compreender que tudo que consideraremos na lição presente e nas três seguintes, teve lugar em menos de vinte e quatro horas. Decidiram-se acontecimentos que envolviam vida ou morte, instituíram-se as ordenanças da igreja, foram ministradas verdades eternas e importantes instruções, que deviam ser preservadas pelos discípulos e pelos crentes futuros. Estava a terminar uma era antiga, iniciando-se a nova.

Os discípulos não compreenderam a solenidade e brevidade desse período, e que seu Senhor seria crucificado. Ainda cultivavam ideias de grandeza — ambicionando as altas posições no gabinete ilusório que esperavam Jesus nomearia quando, de acordo com suas esperanças, estabelecesse o Seu governo terrestre.

«Cristo sabia que chegara o tempo de partir deste mundo, e ir para o «Pai». «Ele próprio era o Cordeiro pascal, e no dia em que se celebrava a Páscoa, devia ser sacrificado. Estava prestes a beber o cálice

da ira; devia receber o baptismo final de sofrimento. Algumas horas tranquilas Lhe restavam, porém, e essas deviam ser empregadas em benefício dos amados discípulos». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 481.

Início da Lição: Veja o professor se os membros têm algo que dizer a respeito da tarefa que lhes foi dada no sábado passado. Anime-os a exprimirem as suas ideias, procurando descobrir factos aplicativos aos nossos dias, contidos nestas lições.

A Lição

Pergs. 1 a 3. A Ceia Pascal celebrou-se numa sala em Jerusalém, provavelmente em casa de Maria, mãe de João Marcos. Essa sala tornou-se a sede dos trabalhos dos discípulos durante os emocionantes dias que se seguiram ao julgamento, crucifixão e ressurreição de nosso Senhor. Uma das mais comovedoras e significativas cenas de todos os tempos estava-se ali realizando: a última ceia do Senhor com Seus discípulos.

Pergs. 4 a 6. «Cristo deu a compreender aos discípulos que o lavar seus pés não os purificava dos pecados, mas que a lavagem de seu coração era provida por esse serviço de humildade. Se o coração estava purificado, esse acto era o bastante para revelar tal facto. Ele lavava os pés de Judas. Disse, porém: «Nem todos estais limpos». Judas participou da ceia com o coração de um traidor, e Cristo revelou a todos que sabia ser ele o traidor de seu Mestre, e que a lavagem de seus pés não era uma ordenança que lhe lavaria a alma da contaminação moral...

«Querida Jesus apresentar prova convincente de que compreendia perfeitamente o carácter de Judas, e que não retirara dele o Seu ministério, embora soubesse estar ele tramando a Sua entrega às mãos dos inimigos. E temos, neste exemplo, a lição de que a ordenança do lava-pés não deve ser adiada por haver alguns professos crentes que não estejam limpos de seus pecados. Cristo conhecia o coração de Judas, e no entanto lavou-lhe os pés». — *SDA Bible Commentary*, comentários de Ellen G. White.

Pergs. 9 a 11. Referindo-se à ocasião em que Jesus nomeou os doze, comenta a irmã White, em *O Desejado de Todas as Nações*, falando de Judas: «Jesus nem o repeliu, nem o acolheu com mostras de agrado, mas proferiu apenas as tristes palavras: 'As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça'... Os discípulos estavam ansiosos por que Judas fosse contado entre eles. Tinha imponente aparência, era dotado de perspicácia e habilidade executiva, e eles o recomendaram a Jesus como pessoa que Lhe seria de grande utilidade no obra. Surpreenderam-se de que o recebesse tão friamente...

«Houvesse Ele repellido a Judas e teriam, em seu íntimo, posto em dúvida a sabedoria do Mestre...

«Judas teve as mesmas oportunidades que os outros discípulos. Escutou as mesmas preciosas lições. Mas a observância da verdade, exigida por Cristo, estava em desarmonia com os desejos e desígnio de Judas, e este não queria ceder as suas ideias a fim de receber sabedoria do Céu». — Págs. 214 e 215.

História Ilustrativa

No livro *Pérolas Esparsas* encontra-se uma linda história, que ilustra o verso áureo: «Um novo mandamento vos dou». Traz o título «O Undécimo Mandamento».

Para Meditar

1. Disse alguém que a verdadeira prova do discípulo cristão é o espírito de altruísta amor pelos outros. Aplique-se essa prova à vida de Paulo, Tiago, Livingstone, aos professores, ministros, médicos, missionários, a nós mesmos, etc.

2. Que significado teria a humildade, no pensar de Jesus? Como se adapta este conceito à vida moderna?

3. Diga especificamente como é possível aprender a obedecer ao «novo mandamento» de Jesus?

4. Que relação há entre o baptismo e a ordenança da humildade?

Para o Próximo Sábado

Decorar S. João 14:1-18; 15:1-8. Peça aos membros de sua classe que leiam S. João, caps. 14 até 16, de uma assentada, a fim de apreenderem o sentido completo do último discurso de Jesus. Leia-se também o cap. 73, em *O Desejado de Todas as Nações*.

Talvez convenha pedir aos membros da classe que notem as semelhanças existentes na situação do mundo quando Jesus pronunciou essas palavras, e do mundo em que vivemos hoje.

LIÇÃO 11 — 9 DE SETEMBRO DE 1961

Jesus e a Sua Partida

TEXTO: S. João 14:1-27; 15:1-8, 26 e 27; 16:7-14 e 33.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

Introdução

Os acontecimentos relatados nesta lição ocorreram na véspera da crucifixão de nosso Senhor. Jesus estava a sós com os discípulos, no cenáculo, onde se celebrara a última ceia, e lavara os pés aos discípulos, predizendo também a Sua traição por Judas. Em relação com isto Jesus dá os Seus últimos conselhos, referidos em S. João 13:31-14:31. Entretanto, as instruções contidas nos capítulos 15 e 16 foram dadas na encosta do Olivete, depois de ter deixado o cenáculo, após a última ceia (S. Mat. 26:30; S. João 14:1-31). Foi quando caminhavam lentamente através de uma vinha na encosta da montanha, que Ele lhes falou acerca da videira e dos ramos. (Ver págs. 503 e 504 de *O Desejado de Todas as Nações*. É muito interessante a leitura de todo esse capítulo. «Não se Turbe o Vosso Coração», aliás indicado como leitura auxiliar).

Nessas palestras Jesus interpretou o propósito de Seu ministério e morte, assegurando a Seus seguidores o auxílio divino nos dias futuros, mediante a ajuda do Espírito Santo.

Ao preparar-se para ensinar a lição à classe, o professor achará de proveito ler todo o texto da Bíblia, para apreender a grandíssima importância desses capítulos. Da sua leitura e observação, formule objectivos e lições práticas.

Dê aos membros da classe oportunidade para apresentar o resultado de qualquer tarefa que lhes tenha sido indicada no sábado anterior. Chame a atenção para as condições que prevaleciam quando Jesus proferiu as palavras desta lição. Peça à classe que indique condições semelhantes no nosso mundo actual.

Será interessante levar para a classe um ramo de videira, ou de alguma trepadeira, para ilustrar S. João 15.

A Lição

Pergs. 4 e 5. S. João 16:33. Calcula-se que pelo menos 75 por cento de todas as pessoas que recorrem a conselheiros, psicólogos e psiquiatras, o fazem por serem atormentados por temores de alguma espécie. Uma intuição de temor tem atormentado todas as gerações da humanidade, mas em tempo algum o temor foi tão torturante como hoje. A humanidade volve-se para toda a sorte de panacéias para alcançar uma sensação de segurança. A necessidade

de básica segurança espiritual é uma das maiores. Nesses versos, e através desses capítulos, apresentam-se provas do maravilhoso cuidado e solicitude de Deus.

A paz prometida por Cristo ultrapassa a compreensão do mundo. Visto como o mundo não a possui, apesar de muito a buscar, Ele também a pode dar.

Não basta dizer: «Não se preocupe, não tenha temor!» No coração de todo o membro da classe há uma fome de certeza da graça divina. Devemos ajudá-los a encontrarem a certeza do amor do Pai por nós, e o Seu poder para nos proporcionar verdadeira e duradoura segurança.

Há uma história, muito conhecida, de uma menina que viajava num comboio que corria através de gargantas de uma montanha, durante uma terrível tempestade. Fuzilava em curvas apertadas, e os passageiros ficaram apreensivos. Um passageiro, porém — uma meninazinha — estava calmamente a brincar com as suas bonecas. No banco ao lado estava uma senhora que, vendo a menina assim distraída, lhe perguntou:

— Minha menina, você não quer vir sentar-se aqui comigo?

A pequena sorriu, agradeceu e continuou a brincar com as bonecas.

— Mas você não tem medo? perguntou a senhora, quando a tempestade recrudescer e o comboio corria estrepitosamente.

— Oh, não, disse a menina; não tenho medo. O meu pai é o maquinista!

Pergs. 6 e 7. S. João 14: 15-18; 16:7. O Espírito é nosso Advogado, Paracleto, Intercessor, Conselheiro. E, portanto, nosso Auxiliar, Confortador, Fortalecedor. Por que e quando precisa o cristão de um Confortador? «Antes disto o Espírito havia estado no mundo; desde o próprio início da obra da redenção Ele estivera actuando no coração dos homens. Mas enquanto Cristo estava na Terra, os discípulos não tinham desejado nenhum outro auxiliador. Não seria senão depois que fossem privados de Sua presença, que experimentariam a necessidade do Espírito, e então Ele havia de vir». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 499.

Perg. 10. S. João 16:8-11. «A pregação da Palavra não será de nenhum proveito sem a contínua presença e ajuda do Espírito Santo. Este é o único Mestre eficaz da verdade divina. Unicamente quando a verdade chega ao coração acompanhada pelo Espírito, vivificará a consciência e transformará a vida. Uma pessoa pode ser capaz de apresentar a letra da Palavra de Deus; pode estar familiarizada com todos os Seus mandamentos e promessas; mas a menos que o Espírito Santo impressione o coração com a verdade, alma alguma cairá sobre a Rocha e se despedaçará. A mais esmerada educação, as maiores vantagens, não podem tornar uma pessoa um veículo de luz sem a cooperação do Espírito de Deus. A semente da semente evangélica não terá êxito algum a menos que essa semente seja vivificada

pelo orvalho do Céu. Antes de ser escrito um livro do Novo Testamento, antes de ser pregado qualquer sermão depois da ascensão de Cristo, o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos em oração. Então os seus inimigos deram o testemunho: 'Enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina'. — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 501 e 502.

Para Meditar

1. Tomé não se envergonhava de suas dúvidas. Estava buscando informações, e recebeu-as. Certifiquemo-nos, porém, de que nossas dúvidas honestas não degeneraram em expressões de crítica.
2. Esta lição deve ajudar a encarecer a importância de estudarmos diariamente a Lição da Escola Sabatina. Esse estudo ajuda a confirmar o hábito do culto e da demora na presença de Deus.
3. De que maneiras específicas pode sua classe produzir frutos abundantes e bons?

Para o Próximo Sábado

Ao chamar a atenção para a lição da próxima lição, peça à classe que leia S. João 17, todo o capítulo. Boa passagem para decorar é 17:11-21. Poderá pedir aos membros da classe que venham preparados para juntos considerarem os pontos seguintes:

1. Como podemos viver no mundo e no entanto não ser o mundo?
2. Como Cristo continua o Seu ministério por meio de nós?
3. Que quer dizer viverem os crentes em união e amor?

LIÇÃO 12 — 16 DE SETEMBRO DE 1961

Jesus e Seu Pai

TEXTO: S. João 17.

VERSO AUREO: S. João 17:3.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

Introdução

A oração de Jesus a favor de Seus seguidores não só é uma das profundas e comovedoras orações da Bíblia, mas é também a maior oração registada. Foi feita por Jesus mesmo, como Intercessor do homem, a favor de Seus seguidores de todos os séculos.

A oração-modelo referida em S. Mateus é comumente chamada a oração do Senhor. Entretanto, a oração de Jesus em S. João 17 é que é a verdadeira oração do Senhor. Essa oração, que é a mais longa de que temos notícia, pronunciada por Jesus, foi feita pouco antes de dirigir-Se ao Getsêmani.

As derradeiras palavras de uma pessoa, ao chegar ao termo de sua vida, e lançar um olhar para trás, em geral são de importância e de significado incomum. Jesus sabia que a Sua vida terrestre estava chegando ao fim. Ao olhar para trás, encheu-se-Lhe a alma de gratidão, e ao olhar para o futuro — como só Ele era capaz de fazer, a Sua grande preocupação dirigia-se para os amigos — Seus discípulos — do presente e do futuro. Ocupavam no Seu espírito o primeiro lugar.

Ao começarmos a considerar esta prece, convirá primeiro lermos S. João 17, com oração e meditadamente. Ao fazermos um minucioso exame de todo o capítulo, notaremos que a oração se divide facilmente em três partes. A primeira divisão, vs. 1-5, refere-se a Jesus mesmo; a seguinte abrange Seus discípulos, vs. 6-19; então a finalidade da oração se amplia, incluindo todos os Seus seguidores, vs. 20-26.

Começo da Lição: Poderá o professor perguntar aos membros da classe em que outras ocasiões Jesus orou. Pergunte porque a oração em estudo é considerada a maior oração registrada na Bíblia. Peça à classe que abra a Bíblia, enquanto juntos consideram as três partes em que se divide a oração.

A Lição

Perg. 9, vs. 17-19. A palavra *santificar* vem do termo grego *hagiazain*, que se deriva do adjetivo *hagios*. Devemos, então, do v. 19 entender que Jesus tinha que realizar em Si mesmo a obra da santificação? A radical que significa *hagios*, quer dizer *separado* ou *diferente*. Assim, a palavra traduzida «santifico» encerra duas ideias. Quer dizer «pôr de parte para uma tarefa especial», ou «consagrar». Encerra também o pensamento de equipar um homem com qualidades de espírito e de coração e carácter, de modo a habilitá-lo para completar a tarefa que o espera.

Perg. 13, vs. 24-26. Jesus viu que, quando esteve na Terra, a Sua mensagem, como aliás se dá ainda hoje, não recebeu aceitação ampla, a despeito das Suas admoestações, instruções e advertências. A Sua mensagem era um desafio para o povo; muitos tiveram que mudar de actividade, maneiras de vida e de pensamento. Um programa que requeria tantas mudanças, havia de trazer oposição.

Uma mulher do Alasca apontou para sua igreja, dizendo a um visitante estrangeiro: «Esta região mudou muito desde que aquela pequenina igreja foi construída». Disse-o em tom de gratidão. Que mais alto tributo poderia ser prestado a um pastor e seu grupinho de crentes?

«E hoje Ele nos observa, em face de problemas que nos parecem insolúveis, com a mesma esperança, confiando inteiramente na nossa lealdade. É como se dissesse: 'Se forem zelosos, sinceros e unidos, se se apoiarem plenamente em Mim, certamente o conseguirão'». — *The Interpreter's Bible*, pág. 750.

Para Meditar

1. A julgar por essa oração, que devemos concluir ter sido o plano de Jesus para a continuação de Seu ministério neste mundo?

2. Quais são algumas das premências que, neste mundo moderno, tentam os seguidores de Jesus a conformarem-se?

3. Temos em nossa classe ou igreja irmãos que se acham em apuros por causa de sua fé? Que fazemos, para ajudá-los na sua situação?

4. Em que sentido existe, da nossa parte, o perigo de formarmos um pequeno agrupamento social, ou escala de associação, com o resultado de que deixamos de exercer uma positiva influência transformadora sobre nossos vizinhos e na nossa comunidade?

Para o Próximo Sábado

Peça a algum dos membros da classe que descubra: Quais foram as atitudes do povo que levaram à crucifixão de Cristo? que pensamentos semelhantes prevalecem hoje em dia? qual é o significado de: «Está consumado»? Por que será que Pilatos permitiu que os soldados torturassem Jesus?

Convirá sugerir que todos os membros da classe leiam *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 75.

LIÇÃO 13 — 23 DE SETEMBRO DE 1961

Jesus e a Cruz

TEXTO: S. João 18:1-9, 28-37; 19:1-37.

VERSO AUREO: S. João 3:14 e 15.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

Introdução

Nesta lição chegamos ao tempo para o qual, na vida de Jesus, apontavam as profecias messiânicas, e para o qual o próprio Jesus convergia os Seus ensinamentos, o Seu ministério e toda a Sua existência terrestre.

A narrativa joanina da prisão de Jesus tem como cenário o jardim do Getsêmani. Esse jardim ficava ao oriente do local do templo, em Jerusalém, do outro lado do riacho Cedrom, na encosta ocidental do Monte das Oliveiras. Foi nesse jardim que Jesus orou: «Meu Pai, se não é possível passar de Mim este cálice sem que Eu o beba, faça-se a Tua vontade».

«O Salvador pisou sozinho o lagar, e do povo nenhum com Ele havia...»

«Nessa horrível crise, quando tudo estava em jogo, quando o misterioso cálice tremia nas mãos do Sofredor, abriu-se o céu, refulgiu uma luz por

entre a tempestuosa treva da hora da crise, e o poderoso anjo que se achava na presença de Deus, ocupando a posição da qual Satanás caíra, veio para ao pé de Cristo. O anjo não veio para tomar-Lhe o cálice das mãos, mas para O fortalecer, a fim de que o bebesse, com a certeza do amor do Pai. Veio para dar força ao divino-humano suplicante... Afirmou-Lhe que Seu Pai é maior e mais poderoso que Satanás, que a Sua morte redundaria na inteira derrota do mesmo, e que o reino deste mundo seria dado aos santos do Altíssimo.» — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 517 e 518.

Depois de obter a certeza de que fora aceito pelo Pai, Jesus despertou os discípulos e dirigiu-Se para a saída do jardim. Era meia-noite quando a turba, dirigida por Judas, veio prendê-l'O.

«O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado é a grande verdade em redor da qual todas as outras se agrupam. Para ser devidamente compreendida e apreciada cada verdade da Palavra de Deus, do Gênesis ao Apocalipse, tem de ser estudada à luz que jorra da cruz do Calvário, e em relação com a maravilhosa verdade central da expiação do Salvador. Os que estudam o inaudito sacrifício do Redentor, crescem na graça e no conhecimento.

«Apresento-vos o grandioso, mirífico monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção—o Filho de Deus erguido na cruz do Calvário. Este deve ser o tema de todo o sermão. Cristo declara: 'Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo'. — Ms. 70, 1901.

«Quando Cristo veio ao mundo, viu que Satanás tinha tudo a seu gosto. O adversário de Deus e dos homens julgava que era de facto o príncipe da Terra, mas Jesus pôs mãos ao mundo para arrebatá-lo do poder de Satanás. Veio para remi-lo da maldição do pecado e da penalidade da transgressão, para que o transgressor pudesse ser perdoado. Plantou a cruz entre a Terra e o Céu, e entre a Divindade e a humanidade; e quando o Pai contemplou a cruz, deu-Se por satisfeito. Disse: 'Basta; a oferta é completa'. Deus e o homem podem ser reconciliados. Os que viveram em rebelião contra Deus, podem reconciliar-se se, ao verem a cruz, ficarem arrependidos, se aceitarem a grande propiciação que Cristo fez por seus pecados. Na cruz, vêem que «a misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram.» — *ST*, 30-9-1889, Ellen G. White.

Ao contemplarmos a Jesus morrendo na cruz em nosso lugar, naturalmente somos tomados de um sentimento de pesar. Maravilhamo-nos do assombroso amor e misericórdia de Deus. Nesse espírito devemos aproximar-nos mais da cruz e examinar a nossa vida e reparar nos nossos motivos e acções. É ao nos aproximarmos da cruz que nos vemos tais como somos, e reconhecemos a nossa necessidade de Jesus. Ficando ao longe, sofreremos perda, porque o poder de atracção do mundo torna-se mais

forte à medida que nos afastamos da influência atraente do Salvador. Nós mesmos é que determinamos até que ponto a cruz levantada nos há-de atrair.

Começo da Lição: Pergunte aos membros quanto à tarefa distribuída ao sábado passado. Pode o professor, por exemplo, pedir aos membros da classe que digam, em poucas palavras, o que representa para eles a morte de Cristo. Isso sem dúvida proporcionará a devida atmosfera para o estudo da lição.

A Lição

Perg. 5. Sobre o açoitamento de Jesus observa o Dr. Guilherme Barclay: «Aí vemos o heroísmo e a coragem física de Jesus. Pilatos mandou açoitá-l'O. O homem condenado a esse suplício era amarrado a um poste de modo a expor completamente as costas. O açoite era uma longa tira de couro, tendo de espaço a espaço uma bolinha de aço, e agudos pedaços de osso. Deixava literalmente as costas da pessoa em tiras despedaçadas. Poucos permaneciam conscientes através do castigo; alguns morriam; e muitos ficavam furiosamente loucos. Jesus resistiu a isso.»

Ilustrações

A coroa do mártir. Quando João Huss, o mártir, foi conduzido à fogueira, colocaram-lhe acima da cabeça um papel em que estavam desenhados três demónios, e o título «heresiarca». Quando ele o viu, disse: «Meu Senhor Jesus Cristo, por amor de mim, usou uma coroa de espinhos: por que, pois, não deveria eu, por amor d'Ele, usar essa coroa ignominiosa?»

Travesseiro sem espinhos. Quão bem entendia aquele taitiano o conforto que podemos derivar das feridas causadas pela coroa de espinhos na fronte de Jesus, quando, em seu leito de morte, disse: «O sangue de Jesus é a minha segurança certa. Ele é o melhor de todos os reis. Dá-me para a cabeça um travesseiro sem espinhos!» — *Bible Commentary*, Gray and Adams, Vol. 4, pág. 543.

Pergs. 12 e 13. S. João 19:31-37. Os romanos deixavam as suas vítimas na cruz até morrerem, mesmo que isso levasse dias. Eram deixados a sofrer o calor do Sol do meio-dia e o frio da noite, torturados por moscas e outros insectos que se banquetevam nas feridas laceradas das costas açoitadas desses criminosos. Depois de dias de padecimentos, não é de admirar que os homens muitas vezes acabavam em furioso delírio. Não eram sepultados, mas simplesmente removidos da cruz e lançados em qualquer lugar, como pasto aos abutres e cães.

Entre os judeus era diferente. A lei judaica exigia que o corpo do criminoso não ficasse exposto a noite toda, mas fosse sepultado no mesmo dia.

Ordenava-se aos soldados que apressassem a morte dos malfeteiros pelo cruel método do *crucifragium*, ou quebramento das pernas das vítimas. Mas a esse sofrimento Jesus foi misericordiadamente poupado: já estava morto.

Para o Próximo Sábado

A lição do próximo sábado, «Jesus e a Ressurreição», terminará o nosso estudo do evangelho de São João. Sugira aos membros que leiam com cuidado todo o texto da lição, assim como a leitura auxiliar em *O Desejado de Todas as Nações*.

Lembre à sua classe a maravilhosa oportunidade que temos de partilhar com outros o evangelho da crucificação e ressurreição de Jesus, mediante uma liberal oferta do Décimo-Terceiro Sábado, a qual será arrecadada no próximo sábado.

LIÇÃO 14 — 30 DE SETEMBRO DE 1961

Jesus e a Ressurreição

TEXTO: S. João 19:38-42; 20:1-31.

VERSO ÁUREO: S. João 20:30 e 31.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

Introdução

«Cristo repousou no túmulo no dia de sábado, e quando seres santos tanto do Céu como da Terra estavam agitados, no primeiro dia da semana, ergueu-Se da sepultura para reencetar a Sua obra de ensinar os discípulos. Este facto, porém, não santifica o primeiro dia da semana, como dia de descanso. Jesus, antes da Sua morte, estabeleceu uma lembrança do partir de Seu corpo e do derramar do Seu sangue pelos pecados do mundo, na ordenança da ceia do Senhor, dizendo: 'Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha'. E o crente arrependido, que dá os passos exigidos na conversão, comemora em seu baptismo a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo. Desce às águas na semelhança da morte e sepultamento de Cristo, e é erguido da água na semelhança da Sua ressurreição — não para reassumir a velha vida de pecado, mas para viver a nova vida em Cristo Jesus. (3 SP 204)». — *SDA Bible Commentary*, sobre S. Marc. 16:1 e 2.

A Lição

Pergs. 5 e 6. Por que seria que Maria não reconheceu logo a Jesus? Uma razão seria a de

que não O via bem por causa de suas lágrimas. Sempre há tristeza no nosso coração, e lágrimas, manifestas ou não, quando perdemos um ente querido; mas não devemos permitir que as lágrimas nos ceguem, de modo a impedir que reconheçamos Aquele que é a ressurreição e a vida.

Maria como que não tinha forças para desviar o olhar do túmulo. Dirigia os olhos para rumo errado. Volvia as costas para Jesus. É costume que, em tempo de tristeza, conservemos os olhos sobre o túmulo solitário, no cemitério. Mesmo junto à cova aberta de um ente querido levado ao repouso, muitas vezes deixamos de olhar ao alto e reconhecer a Jesus. A nossa esperança hoje nos é muito mais real do que foi para Maria. Assim, com confiança e certeza devemos olhar para além da sepultura, para o Céu, para Jesus, o Vencedor da morte e da tumba.

Perg. 7. «Disse Jesus a Maria: 'Não Me detinhas porque ainda não subi para Meu Pai'. Ao cerrar os olhos, na cruz, não foi a alma de Jesus para o Céu, como crêem muitos. Do contrário, como poderiam ser verdadeiras as Suas palavras: 'ainda não subi para Meu Pai?' O espírito de Jesus dormia no túmulo com Seu corpo, e não alçou voo para o Céu, para ali manter existência separada, e contemplar cá em baixo os enlutados discípulos a embalsamarem o corpo do qual ele saíra. Tudo que compreendia a vida e inteligência de Jesus permaneceu com Seu corpo no sepulcro; e quando Ele ressurgiu, fê-lo como um ser completo; não teve de chamar do Céu o Seu espírito. Tinha poder para depor a vida e reassumi-la (3 SP 203 e 204). — *SDA Bible Commentary*, sobre S. João 20.17.

«Não sei qual será o vosso destino», disse Alberto Schweitzer a um grupo de estudantes, «mas uma coisa sei: os únicos, dentre vós, que serão verdadeiramente felizes, são os que tiverem buscado e descoberto a maneira de servir».

Pergs. 10-12. S. João 20:23. «Aqueles a quem perdoardes os pecados.» «Que quer dizer isto? Que um homem pode assumir o lugar do Salvador, e tomar a si o perdoar pecados? Não; mas ele leva o evangelho de Cristo, que é uma mensagem de perdão; e quando é recebido esse evangelho é também recebido o perdão, e temos o direito de dizer: 'você está perdoado'; e o que dizemos na Terra, os anjos, em seus cânticos, pela volta do filho pródigo, dizem no Céu. O pecado gera o desânimo, e o pecador diz: 'Jamais me conseguirei livrar dele; ele ficará comigo para sempre'. Você, como cristão, deve responder: 'Não; essa carga pode ser removida'. Grande coisa é poder ajudar alguém a reconhecer isso. 'Aqueles a quem os retiverdes lhes são retidos'. Isto é, pode a mensagem do perdão ser rejeitada. Neste caso, não só permanece a carga da culpa, mas, em razão de sua rejeição, torna-se ainda mais pesada. A pregação de Cristo não pode deixar os homens tal qual os

O DÍZIMO

A PALAVRA DE DEUS CUMPRE-SE SEMPRE

A Palavra de Deus cumpre-se sempre

«Sempre e todas as vezes que o povo de Deus, em qualquer período da sua história, cumpriu, com toda a diligência e boa vontade, o plano divino da benevolência sistemática, sintetizado no pagamento do dízimo e nas ofertas e dons, sempre se verificou a promessa de que a prosperidade acompanharia todo o seu trabalho, precisamente, na proporção em que obedecia aos preceitos divinos.

Sempre que o povo de Deus reconheceu a vontade divina e a cumprir, honrando o seu Criador com os seus haveres, os seus celeiros encheram-se copiosamente.

Mas também quando o povo roubou a Deus nos dízimos e ofer-

tas, teve de verificar que não só roubava a Deus, mas também se roubava a si mesmo. Efectivamente, Deus limitou-lhe as suas bênçãos, exactamente na proporção em que o povo limitou as suas ofertas ao Senhor». — *Testemunhos para a Igreja*, vol. 3, p. 395.

Nove-décimos valem mais do que dez-décimos

«Deus, omnisciente e bondoso sabe melhor do que nós qual seria o sistema de benevolência que melhor se acordaria com a sua Providência; deu, portanto, ao seu povo as instruções necessárias neste sentido. Por isso Deus determinou que nove-décimos dos nossos rendimentos valem mais para nós mes-

mos do que os dez-décimos integrais». (*Testemunhos para a Igreja*, Vol. 3, p. 546).

Prezados Irmãos! Duas palavras apenas de comentário a estes preciosos ensinamentos do Espírito de Profecia.

As matemáticas dizem que nove décimos são menos do que dez décimos. Mas perante Deus, os nove-décimos com que ficaremos dos nossos ganhos valem imensamente mais do que os dez-décimos que representam a totalidade dos nossos ganhos. É que o décimo que damos a Deus — não como generosidade nossa, mas porque é pertença de Deus, recebe uma tal bênção que torna os nove-décimos valiosos e abundantes, de modo que nunca nos fará falta aquele décimo, que não é nosso e é de Deus.

A. Casaca

encontra. O evangelho da vida pode tornar-se cheio de morte para morte. Nos casos de rejeição de Cristo, somos autorizados a dizer: 'vossos pecados permanecem. Não há outro caminho'. — *Bible Commentar^y*, Gray and Adams, Vol. 4, págs. 550 e 551.

Para Meditar

1. A maior descoberta que o cristão pode fazer é a de que Jesus vive realmente. É uma experiência que ele pode fruir se preparar o coração para o milagre da graça.

2. Quais são alguns elementos que nos podem cegar em relação às boas-novas do Cristo vivo?

3. O registo de João termina com um clímax triunfante. Jesus foi crucificado, mas agora vive para todo o sempre. Nosso Senhor não está morto; vive no Céu e em nosso coração.

4. Tomé não se achava presente por ocasião da primeira reunião de Jesus com os crentes após a ressurreição. Também nós perdemos bastante

quando deixamos de buscar associação com o povo de Cristo. É lá que nos encontramos face a face com Ele.

Para o Próximo Sábado

Providencie uma reunião com sua classe em casa, ou outro lugar apropriado, a fim de planejar para seu crescimento e desenvolvimento. Como professor, em certo sentido você é pastor de sua classe, e deve, pois, interessar-se no bem-estar espiritual de cada membro. Ficarão surpreendidos com a grande bênção que lhe será, e aos membros de sua classe, essa reunião amistosa, numa conversa agradável.

Este número foi visado pela Comissão de Censura